

Um dia, o 8 de março será de comemoração

Há exatamente 110 anos começou a ser comemorado o Dia Internacional da Mulher. A data era lembrada no último domingo de fevereiro, até que em 1975 a ONU – Organização das Nações Unidas, oficializou o dia 8 de março.

No início as mulheres queriam direito a voto, permissão para ocupar cargos públicos e também protestavam contra o fim da discriminação sexual no trabalho. Hoje, a nossa luta, apesar de algumas conquistas, não está muito diferente: continuamos na busca por igualdade de direitos, principalmente no mercado de trabalho onde a mulher continua sendo discriminada e menos valorizada do que os homens.

Cargos de chefia, de maior poder de decisão e altos salários continuam, muitas vezes, reservados para os homens e inalcançáveis para as mulheres. Infelizmente, já conhecemos essa história. Com as bancárias não é nada diferente, temos dificuldades de ascensão na carreira e recebemos em média 13% a menos do que os homens, mesmo representando cerca de 52% da categoria.

Estamos sendo atacadas por um governo que já se provou altamente discriminador e machista. Ele já entendeu que não vamos aceitar retrocessos. Por isso, recusou da proposta inicial de idade mínima



de 65 anos para aposentadoria das mulheres, alterando para 62 anos. Mas não é suficiente. Como vamos conseguir ter 40 anos de contribuição no atual mercado de trabalho? A proposta também não leva em consideração que as mulheres trabalham mais do que os homens durante toda a vida, e geralmente, cumprem dupla e até tripla jornada de trabalho.

Os banqueiros também não agem de forma diferente. Tentaram, inclusive, diminuir a PLR das grávidas. Não podemos

permitir que sejamos punidas pelo fato de gerar vidas. Afinal, nós mulheres, somos as responsáveis pela manutenção da espécie humana, não só geramos a vida como seguimos alimentando e cuidando dos filhos. Hoje, pelos dados do IBGE, praticamente 40% dos lares são chefiados por mulheres. Somos quase 52% da população. Mais da metade da sociedade brasileira.

Nada mais legítimo e justo que nossa luta seja ouvida e respeitada. Nós somos a força. Nós somos a resistência. Não foi nada fácil chegar até aqui e conquistar os nossos direitos. Não vamos abrir mão deles. Também não será fácil daqui para frente. Vamos enfrentar muitos obstáculos, que serão vencidos um a um com a nossa perseverança. Nossa batalha se dá dia a dia.

A igualdade ainda é uma meta, não uma realidade. No que depender de nós, um dia será diferente. Seguimos lutando e acreditando que no futuro vamos transformar o 8 de março em um dia de comemoração dos nossos direitos conquistados, quando seremos respeitadas e vistas sem preconceitos.

Adriana Nalesso – Presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio

Campanha de Sindicalização tem muito mais prêmios para você

A Campanha de Sindicalização está a todo vapor. Após 36 prêmios sorteados no lançamento da campanha, realizada no último dia 28 de fevereiro, no auditório dos bancários, a distribuição de prêmios vai continuar; TVs UHD e Smart, notebooks, home teacher, adega climatizada e muito mais. Podem participar bancários sindicalizados da ativa, aposentados ou licenciados. Cada novo associado vale uma pontuação de acordo com o valor da mensalidade paga

do novo sindicalizado (se a mensalidade do novo associado for R\$50, são 50 pontos acumulados). A medida que for acumulando pontos, o bancário já pode trocar seus bônus por prêmios. Quanto mais novos filiados, mais pontos o bancário acumula e mais prêmios poderá ganhar. Ao longo deste ano, haverá, além da troca de pontos por prêmios, novos sorteios. O regulamento da campanha se encontra no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

Errata- Na lista dos premiados no sorteio da festa de lançamento da Campanha de Sindicalização, erramos no nome da ganhadora de uma panela elétrica, a bancária Roberta Matos de Oliveira, do Santander, e não “Roberto”, como foi publicado. Rosângela P.S. da Silva, também do Santander, ganhou uma cafeteira digital, e não “panela elétrica”. Publicamos duas vezes o nome de Luiz Fernando Chagas da Silva, também do banco espanhol, ganhador de uma cafeteira digital.

HOMENAGEM**Os 100 anos de Jango**

A pedido do deputado Pompeu de Mattos (PDT-RS), a Câmara de Deputados realizará sessão solene, no próximo dia 20 de março,

às 9h, para homenagear os 100 anos do ex-presidente João Belchior Marques Goulart, o Jango (foto), deposto por um golpe militar em abril de 1964.

Quando ministro do Trabalho do governo Vargas, Jango se destacou por reajustar em 100% o valor do salário-mínimo, causando ira nos setores empresariais. Na eleição de 1960, foi novamente eleito vice-presidente (foi vice também de JK), concorrendo pela chapa governista, ao lado do marechal Lott, e em oposição ao candidato Jânio Quadros, da UDN, que venceu a disputa. Jango ficou no cargo por apenas oito meses, quando assumiu o posto de presidente com a renúncia de Jânio, em agosto de 1961. Faleceu no exílio, em 6 de dezembro de 1976, na Argentina, e foi sepultado em São Borja, sua cidade natal. Aliados e amigos suspeitam que o líder trabalhista tenha sido assassinado pela CIA.

PAIZÃO BANCÁRIO**Curso na terça e quarta**

O Sindicato realiza nesta terça e quarta-feira, dias 12 e 13 de março, mais uma edição

do Programa Paternidade Responsável. O curso gratuito oferecido pelo Sindicato prepara bancários sindicalizados que vão ser pais e precisam de certificado para usufruir dos 20 dias da licença paternidade. As aulas serão ministradas na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro. Mais informações pelo telefone 2103-4170.

Contraf-CUT vai cobrar cumprimento da CCT sobre contribuições sindicais

A Direção Executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), se reuniu na última sexta-feira, 8 de março, para analisar a Medida Provisória 873/2019, baixada pelo governo Bolsonaro no dia 1º de março, na véspera do carnaval, em que o povo brasileiro estava em plena folia.

O procurador titular da Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical, do Ministério Público do Trabalho, João Hilário Valentim, considera que a proposta terá efeitos drásticos e representa uma ataque à liberdade coletiva e individual. “Num momento já delicado do país, a MP vai no sentido contrário ao do diálogo social e pode apontar um caminho de caos jurídico, mas também social”, disse.

Nesta terça-feira, 12, em São Paulo, os bancários vão cobrar da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), o cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho 2018/2020 para que todas as contribuições dos associados sejam repassadas para as entidades sindicais, para garantir à categoria a liberdade e autonomia sindical.

ATAQUE AOS TRABALHADORES

A MP é considerada um verdadeiro ataque contra a organização dos trabalhadores e contra a autonomia das entidades de classe.

“Fica evidente que a intenção do governo é inviabilizar as entidades sindicais, importantes instrumentos de organização e mobilização dos trabalhadores. Sem a luta coletiva a parte mais



O procurador do MPT, João Hilário Valentim (D) disse que a proposta do governo Bolsonaro vai gerar caos jurídico e social

frágil da relação entre capital e trabalho, que é o trabalhador, fica vulnerável para que o governo, que representa claramente os interesses de banqueiros e empresários, possa aprovar as reformas da Previdência e trabalhista para retirar direitos conquistados com anos de luta sindical”, afirma o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius Assumpção.

Para Vinícius, a decisão do governo ameaça a autonomia do movimento sindical, pois as entidades representativas dos trabalhadores estariam sendo tutelada pelas empresas e por

órgãos do governo.

SEM ACORDO

Surgiu a notícia que a MP de Bolsonaro seria uma estratégia para o governo negociar com as centrais sindicais a aprovação da Reforma da Previdência em troca da suspensão da MP 873/2019. A CUT (Central Única dos Trabalhadores) negou qualquer possibilidade de troca ou acordo e, junto com outras centrais sindicais, vão denunciar o projeto do governo à OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Liminar derruba MP que visa quebrar sindicatos

A 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro atendeu a dois pedidos de sindicatos de servidores públicos federais e concedeu liminares para manter o direito das representações de descontar a contribuição sindical anual dos servidores por contracheque. As decisões são favoráveis ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Sindicato dos Servidores das

Justiças Federais do Estado do Rio de Janeiro (Sisejufe-RJ).

As ações questionaram a Medida Provisória (MP) 873 publicada por Jair Bolsonaro. A medida, que é inconstitucional, impedia o desconto da contribuição sindical na folha de pagamento dos trabalhadores e determinava que a contribuição fosse feita por meio de boletos bancários com autorização do trabalhador.

BANCÁRIO

de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 15.000

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel

Mesa de negociação da Cassi aprofunda os debates

Entidades reafirmaram premissas sobre governança e pedem mais dados de custeio



Na sexta-feira (8), aconteceu uma nova rodada da Mesa de Negociações da Cassi, na sede do Banco do Brasil em Brasília (foto). As entidades reafirmaram ao BB que mantêm a posição contrária ao voto de minerva e também não aceitam a alternância na presidência do conselho deliberativo (hoje ocupada por um conselheiro eleito), bem como a das representações nas diretorias. As entidades informaram ainda ao BB que poderão ser introduzidos outros mecanismos para facilitar o rito de decisão como a pauta automática no conselho deliberativo.

Sobre a reabertura do Plano Associados, as entidades cobraram do BB o detalhamento de como seria a entrada dos novos funcionários e também dos fun-

cionários de bancos incorporados. O Banco respondeu que fará uma proposta de redação no Estatuto da Cassi que prepare o Plano para recebimento de novos funcionários.

Em relação ao custeio, foi cobrado do BB que seja mantida a proporcionalidade de 60/40 nos valores globais das contribuições entre patrocinador e associados.

As entidades reivindicaram que haja mais estudos e simulações sobre a proposta de custeio. Ficou estabelecido que serão feitas simulações utilizando os dados existentes e as projeções na Cassi.

Será constituído grupo técnico para fazer as simulações de custeio, no início da próxima semana, com indicados das entidades, BB e Cassi. Os estudos serão utilizados para melhor análise dos números globais e

Críticas de Bolsonaro à prevenção ao assédio moral e sexual causa indignação geral

Primeiro foi a repercussão negativa do vídeo pornográfico postado por Jair Bolsonaro nas redes sociais, numa crítica moralista e inusitada ao carnaval. Agora o alvo do Presidente da República foi a iniciativa da Previ e do Banco do Brasil de promover um curso interno de diversidade, prevenção e combate ao assédio moral e sexual.

“Olha só o nível de aparelhamento que existe no Brasil. Isso aqui é processo de educação. Não precisa fazer curso nesse sentido. Nos futuros editais, não teremos

mais essa obrigatoriedade”, disse confundido um processo interno da Previ com concurso público do Banco do Brasil.

O Sindicato e as demais entidades filiadas à Contraf-CUT publicaram uma nota em repúdio às críticas feitas ao processo de seleção da Previ (confira, a nota, na íntegra, em nosso site: www.bancariosrio.org.br).

A indignação não aconteceu apenas na categoria, mas tomou conta da opinião pública, na imprensa e nas redes sociais.

formatação de contrapropostas sobre o custeio.

NEGOCIAÇÕES CONTINUAM

A próxima rodada está marcada para o dia 18 de março, com negociações nos dias subsequentes. Para a diretora do sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB – CEBB, Rita Mota, a formulação de uma nova proposta que possa ser levada a debate com os associados e, posteriormente, a consulta ao corpo social, depende do le-

vantamento de mais dados e novas simulações de custeio. “É necessário que a proposta considere a sustentabilidade do plano de associados, atenda às necessidades dos usuários e garanta atendimento a todos associados e seus dependentes. O lucro bilionário do banco, alcançado com grande esforço dos funcionários, demonstra a possibilidade de investimentos na Cassi, ampliando a Estratégia de Saúde da Família que foca na prevenção de doenças e minimiza custos para o plano”.

SIMULADÃO GRÁTIS

Sindicato vai sortear bolsa para curso CPA-10/CPA-20

A Secretaria de Formação do Sindicato vai realizar no dia 27 de março, às 18h30, no auditório dos bancários (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), uma palestra inteiramente grátis para os bancários sindicalizados sobre o conteúdo da prova realizada para a certificação que visa qualificar profissionais que atuam em comercialização de produtos de investimentos em instituições financeiras. A iniciativa é fruto e uma parceria com a Bank Rio Academy, que vai aplicar um simulado da prova de Certificação CPA-10 e CPA-20 da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

As inscrições podem ser feitas pelo link <http://tinyurl.com/bancariocpa> ou pelos telefones 2103-4138/4169.



A certificação CPA-10/CPA-20 é necessária para profissionais que comercializam produtos de investimentos no mercado financeiro

Feriado bancário: impasse continua

Uma nova rodada de negociação entre Fetraf-RJ/ES e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), sobre a situação dos bancários, após a suspensão do feriado na quarta-feira de cinzas por decisão da Ministra Rosa Weber, foi realizada na última segunda-feira, 11 de março, no Novo Hotel, no Centro do Rio. Como na primeira reunião, realizada na sexta-feira, dia 8, a negociação terminou em mais um impasse. Os bancos querem uma negociação individualizada e o Sindicato defende uma solução coletiva, que atenda aos funcionários de todas as instituições financeiras.

O Sindicato criticou a interferência dos bancos através da Confederação do Sistema Financeiro (Confif), que entrou com uma liminar para suspender o feriado, garantido por Lei Estadual número 8.217, oriunda do Projeto de Lei 3.433, de 2017, aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) no final do ano passado. A decisão tomada pela Ministra só foi confirmada após o expediente de trabalho, pegando muitos bancários de surpresa.

Uma nova rodada de negociação será marcada entre as partes.

Mais de 40 mil pessoas participam da manifestação das mulheres

Trabalhadoras protestam contra a Reforma da Previdência, a violência contra as mulheres e cobram igualdade de oportunidades

Fotos: Nando Neves



A manifestação das mulheres tomou a Rio Branco e terminou com ato público na Cinelândia

O carnaval não foi só folia, mais protestos contra as políticas antissociais do governo Bolsonaro. Passada a maior festa popular, as mulheres colocaram o bloco na rua numa grande manifestação, que marcou o Dia Internacional da Mulher, na sexta-feira, 8 de março. Houve passeata na Rio Branco, da Candelária à Cinelândia. Mais de 40 mil pessoas participaram da mobilização. As mulheres protestaram contra a proposta da Reforma da Previdência apresentada pelo governo Bolsonaro. Na avaliação das entidades de organização social, jovens e mulheres serão ainda mais prejudicados pelo projeto, que cria regras que dificultam a aposentadoria e vão reduzir drasticamente a mé-

dia dos valores dos benefícios, já considerados um dos mais baixos do mundo. Elas entoaram gritos contra o presidente Bolsonaro e contra a intolerância, a discriminação e o feminicídio, e voltaram a cobrar justiça no caso do assassinato de Marielle Franco, exigindo punição para os responsáveis pela morte da vereadora do PSOL, ainda sem resposta conclusiva das autoridades e da polícia. A Frente Brasil Popular, o Povo Sem Medo e a ala Lula Livre puxaram o slogan em defesa da liberdade do ex-presidente Lula, considerado um preso político. Houve ainda apresentações de diversos grupos artísticos, além de falas importantes de movimentos de mulheres, movimentos sociais, artistas, centrais e partidos.

NOVO PROTESTO DIA 22

Sob o ritmo da batucada de 150 percussionistas, o ato contou com a participação de negras com vestimentas afro, mulheres em perna-de-pau, profissionais da educação, da saúde, bancárias, petroleiras, entre outras categorias que marcaram presença, denunciando o sucateamento das relações de trabalho e os ataques aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Movimentos LGBTTIs também marcaram presença.

A multidão cantou o samba da Mangueira, campeã do carnaval deste ano, com um enredo que exalta heróis nacionais, negros, mulheres, gente do povo, ocultados pela história oficial. Todas foram convocadas a participar, no dia 22 de março, Dia Nacional de Luta contra a reforma do governo que acaba com a noção de previdência solidária.



A vereadora Marielle Franco (PSOL) foi lembrada a todo momento da mobilização. Ela tornou-se símbolo da luta contra o feminicídio

Sindicato homenageia bancárias no Dia Internacional da Mulher

O Sindicato realizou na última sexta-feira, 8 de março, uma caravana em agências do Centro do Rio, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Além de música e poesia para homenagear bancárias e as clientes que estavam nas unidades bancárias, dirigentes sindicais dialogaram com a categoria sobre a importância de todos os trabalhadores lutarem contra a Reforma da Previdência proposta pelo governo Bolsonaro e sobre a atual conjuntura política, desfavorável aos trabalhadores e trabalhadoras e a respeito do alto índice de violência e feminicídio no Brasil.

As bancárias foram convidadas a partici-



Na caravana do Sindicato nas agências, em homenagem às mulheres, teve música, poesia e diálogo sobre a conjuntura política

par do ato das mulheres, que aconteceu no final da tarde, no Centro e a fortalecer a luta da categoria, através da sindicalização e da participação de todos em defesa dos direitos trabalhistas, da Previdência Social e da democracia.

“Vivemos um contexto de retrocesso e ataques aos direitos dos trabalhadores e que afetam ainda mais as mulheres. É preciso reagir e lutar pela igualdade de oportunidades, direitos trabalhistas, direito à aposentadoria e contra a violência. Contamos com todas as bancárias e com os bancários também, nesta luta”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.